

Comunicação Museológica e Cibercultura: Projeto “Museologia na UFRGS” no Facebook

Priscila Chagas Oliveira

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas.

Alahna Santos da Rosa.

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Museologia na UFRGS. Repositório Digital. Cibercultura. Facebook. Memes.

RESUMO

O Projeto de Extensão “Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias” nasceu das discussões acerca dos dez anos do curso, que ocorreria em 2018. A fim de preservar, pesquisar e comunicar essa memória institucional, optamos pela utilização do Repositório Digital *Tainacan*. Mas, a simples disponibilização dos materiais na *web* não garante uma comunicação intermuseal. Assim, nos questionamos: como garantir a construção colaborativa da memória coletiva do curso através de uma comunicação dialógica? A criação de uma página no Facebook, marco da rede social 3.0, associada a criação de materiais gráficos, marcação dos perfis e o desenvolvimento de memes, se mostrou oportuna. Essa experiência possibilitou o reconhecimento de uma nova proposta de comunicação museológica na cibercultura, que compreende a sociabilidade dos sujeitos na Rede, e o potencial das plataformas digitais para a popularização da ciência e dos acervos museológicos.

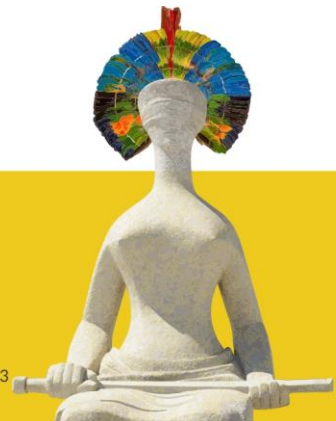
Keywords: Museology at UFRGS. Digital Repository. Cyberculture. Facebook. Memes

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



ABSTRACT

The Extension Project “Museology at UFRGS: Trajectories and Memories” was born from discussions about the ten years of the course, which would happen in 2018. In order to preserve, research and communicate this institutional memory, we chose to use the Tainacan, a repository platform. But, by simply making the materials available on the web does not guarantee an “intermuseal” communication. Thus, we ask ourselves: how to ensure the collaborative construction of the collective memory of the course through dialogic communication? The creation of a Facebook page, the ground zero of social network 3.0, associated with the creation of graphic materials, profile tagging and the development of memes, proved themselves appropriate. This experience allowed the recognition of a new proposal for museological communication in cyberculture, which includes the sociability of individuals in cyberspace, and the potential of digital platforms for the popularization of science and museum’s collections.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias”¹⁷² foi criado no curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para comemorar o seu décimo ano de existência. Além de uma forma de celebrar a iniciativa nascente em 2008, também foi identificada uma necessidade de organizar e documentar, enquanto um processo institucional, o desenvolvimento do curso. Um grande número de eventos e ações educativas foram executados no decorrer desses dez anos, por isso, a equipe formada por professores, técnicos administrativos,

¹⁷² Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias. Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/tainacan/> Acesso em 20 ago. 2019.



alunos bolsistas e egressos pesquisadores, determinou um total de sete eixos norteadores do acervo que foram convertidos em coleções: 01) Institucional; 02) Pesquisa e Extensão; 03) Saídas de Campo; 04) Exposições Curriculares; 05) Eventos; 06) Itinerários; e 07) Ensino. Cada uma delas, cuidadosamente planejada para abranger a memória institucional do curso de Museologia.

O grande volume de acervo, nato-digital e digitalizado, fez com que buscássemos formas de armazenamento e difusão mais eficazes e seguras. Nesse sentido, foi preciso adotar um sistema de documentação que suprisse as necessidades dessa tipologia de acervo, não somente a sua salvaguarda, mas também a sua extroversão para diferentes públicos e possíveis pesquisadores. Em função de sua natureza digital, o projeto optou pela utilização do meio digital, considerando, ao mesmo tempo, a inovação associada a utilização de *softwares* de gestão de coleções. Assim, o Repositório Digital *Tainacan*¹⁷³ foi o *software* escolhido para se tornar a plataforma de gestão e comunicação do acervo institucional da Museologia da UFRGS.

No entanto, em contexto da cibercultura, a simples disponibilização dos materiais na *web* não garante uma comunicação intermuseal eficaz entre instituição e públicos. Esse fato nos fez questionar: como garantir que os personagens da história do curso possam colaborar na construção da sua própria memória coletiva? Como fomentar o engajamento para uma comunicação museológica dialógica? Como incorporar, dentro do projeto, práticas de uma cultura da participação? A criação de uma página no Facebook¹⁷⁴ para o Projeto “Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias”, mostrou-se oportuna para responder tais questionamentos, visto que começamos a trabalhar a partir da lógica da rede social 3.0.

¹⁷³ “O *Tainacan* é uma ferramenta flexível e poderosa para *WordPress* que permite a gestão e a publicação de coleções digitais com a mesma facilidade de se publicar posts em blogs, mas mantendo todos os requisitos de uma plataforma profissional para repositórios.” Fonte: <https://tainacan.org/>. Acesso em 20 ago. 2019.

¹⁷⁴ Página Museologia na UFRGS – trajetórias e memórias no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/memoriamslufrgs/> Acesso em 20 ago. 2019.



Portanto, este artigo se propõe a refletir sobre as novas práticas da cibercultura e como elas afetam fenômenos e processos museológicos. A partir da experiência com a página no Facebook, identificamos o potencial das plataformas digitais na comunicação museológica e no engajamento com o público. Logo, a atuação da figura do social mídia ganha destaque, uma vez que a marcação dos perfis dos personagens mapeados, o desenvolvimento de materiais gráficos e o conteúdo cômico, como *memes*, fomentam o engajamento dos usuários tanto na rede social, quanto no repositório digital do Projeto, que passa a ser acessado via página do Facebook.

CIBERCULTURA

O fenômeno global de desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação afetou consideravelmente o processo de gestão e distribuição das informações, assim como as formas de sociabilidade. Desde o surgimento do computador de uso pessoal e sua popularização, em meados dos anos 1990, associado à difusão do acesso à internet, vive-se uma cultura permeada pelo uso incessante das tecnologias computacionais em todas as esferas da vida social. Vive-se a cibercultura (LÉVY, 2000; LEMOS, 2007; SANTAELLA, 2003).

Sem dúvida que o sucesso dessa nova tecnologia não se deve somente a máquina – computador, que é a interface física – conectada à Rede – o ciberespaço. Uma sucessão de interfaces e estratégias de publicidade foram incorporadas ao sistema e, portanto, exerceram papel essencial no encantamento do usuário (LÉVY, 1993; ROCHA, 2008). A chamada “interface amigável” foi lentamente desenvolvida, e tanto o *hardware*, quanto o *software*, foram sendo aprimorados ao ponto que *smartphones* e demais dispositivos digitais tornam-se extensões da nossa cognição, tecnologias da inteligência quase imperceptíveis, e do qual não abrimos mais mão.



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

O ápice do cibridismo – estar *on* e *offline*, ao mesmo tempo, simbioticamente (BEIGUELMAN, 2010, GABRIEL, 2012) – contemporâneo pode ser testemunhado com a disseminação dos dispositivos móveis com acesso à internet, e mais profundamente com o desenvolvimento das interfaces sociais. Para Crumlish e Malone (2009), interfaces sociais referem-se aos *sites* e aplicativos que proporcionam suporte para a interação social, tais como as redes sociais. O Facebook, maior espaço de interação e construção de laços sociais na *web*, caracteriza o surgimento das redes sociais 3.0 que integram “múltiplas redes, plataformas e funcionalidades através de uso de aplicativos e de mídias móveis” (SANTAELLA, 2010, p. 59). As redes sociais 3.0 foram essenciais na consolidação de uma cultura colaborativa e solidária na *web*, ponto de vista defendido por Shirky (2011) na obra “A Cultura da Participação – criatividade e generosidade no mundo conectado”. Essa participação e criatividade nos interessam.

É em meio a esse híbrido de pessoas, objetos digitais e culturais, que passam a circular na Rede, que as instituições de memória e patrimônio passam a rever seus procedimentos de gestão de acervos. Digitalizar! Informatizar! Comunicar! Criaram-se *sites*, digitalizam-se acervos, informatizam-se sistemas de documentação. A discussão sobre *softwares* de gestão de acervos e preservação de acervos digitais é muito pertinente ao campo museal, no entanto, neste trabalho nos deteremos na seguinte questão: como garantir a comunicação desse material que passa a compor a memória coletiva digital na(da) *web*?

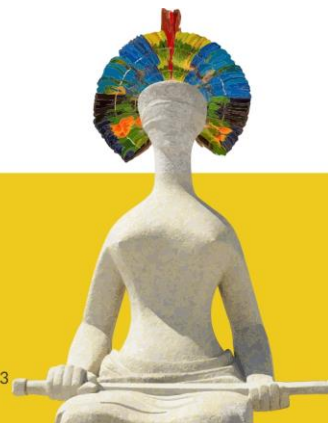
A tecnologia computacional e o ciberespaço têm potência de fomentar uma comunicação dialógica, ou compor, nas palavras de Roque (2010), um modelo intermuseal de comunicação, que oferece uma interface de diálogo ativo e oportuniza a (re)construção constante de sentido através da interação hipertextual. E como já reconhecemos, as redes sociais *online* nos parecem ambientes propícios à difusão de objetos culturais, tanto quanto de aproximação com os públicos.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



PROJETO “MUSEOLOGIA NA UFRGS: TRAJETÓRIAS E MEMÓRIAS” NO FACEBOOK

O trabalho de Martins, Carmo e Santos (2017) intitulado “A presença dos museus brasileiros nas mídias sociais, o caso do Facebook”, cita a recomendação da UNESCO relativa à proteção e promoção dos museus e das coleções, da sua diversidade e do seu papel na sociedade (2015), e reconhece que a comunicação tem se tornado elemento chave para a reflexão sobre a construção de uma instituição museológica aberta, acessível e participativa. Os autores também afirmam que as redes sociais abrem possibilidades para novas formas de interação com o público, além de auxiliarem o cumprimento da função social dos museus: “as mídias sociais possibilitam a realização de conexões, o compartilhamento de conteúdos, a participação e a colaboração coletivas”. (MARTINS, CARMO, SANTOS, 2017, p. 02)

No entanto, a análise realizada pelos autores evidenciou que a participação dos museus brasileiros na rede social Facebook se limita a postagens de imagens de convites que, mesmo gerando certo nível de participação – curtidas e comentários –, fomenta pouco diálogo efetivo. Ainda que se observe um acréscimo no número de instituições que utilizam a rede social, e conseqüente aumento de postagens, inúmeros outros recursos de interação disponíveis pela plataforma ainda são ignorados. A presença não se encontra disseminada e quando o há, não configura uma comunicação intermuseal: “[...] a presença dos museus no Facebook se apresenta de forma embrionária, espontânea e não estratégica [...]” (MARTINS, CARMO, SANTOS, 2017, p. 17).

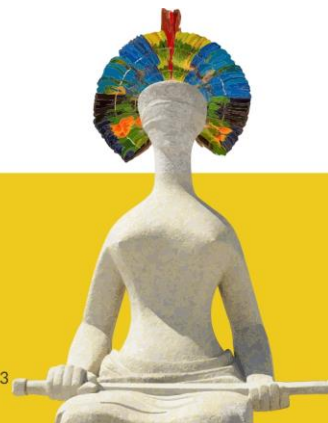
Reconhecendo esse cenário, e buscando alinhar uma comunicação museológica intermuseal vinculada às técnicas e práticas próprias da cibercultura, o Projeto de Extensão “Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias”, estrategicamente, criou uma página no Facebook com o intuito de publicizar suas atividades, desenvolvendo, ao mesmo tempo, uma comunidade afetiva *online*.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



A página foi criada em 05 de dezembro de 2019, alguns dias antes do lançamento previsto para o Projeto, que seria no dia 14 de dezembro de 2019, em evento também criado e compartilhado no Facebook¹⁷⁵. A primeira postagem ocorreu no dia 07 de dezembro de 2019 e a última em 02 de julho de 2019. Todos os dados sobre o projeto foram preenchidos na página, assim como *links* para o repositório do Projeto e a criação de um nome de usuário @memoriamslufrgs, que facilitasse sua localização na rede social.

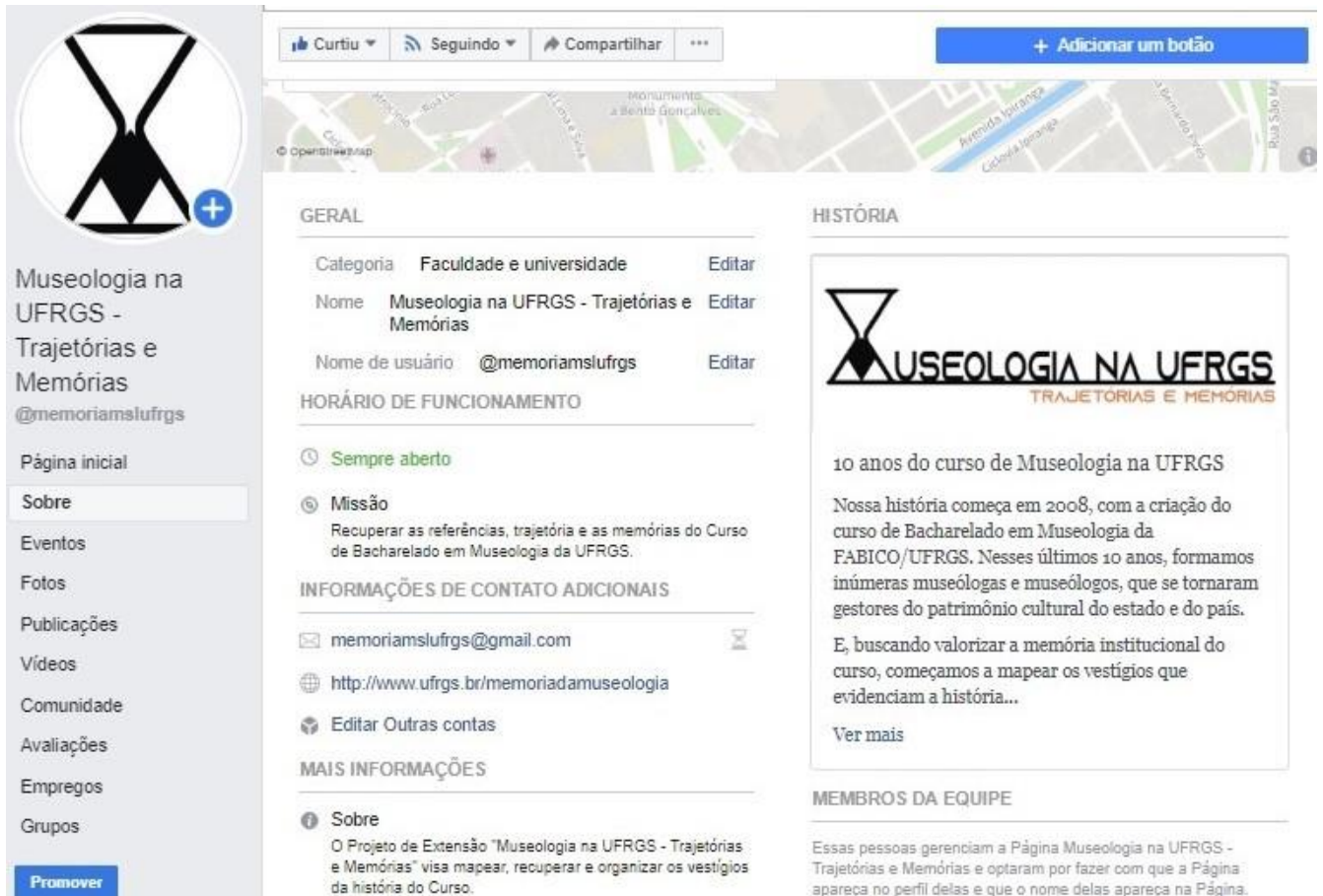


Figura 1 – Página no Facebook

¹⁷⁵ Lançamento repositório digital Museologia na UFRGS. Disponível em: <<https://www.facebook.com/events/563866010740994/>> Acesso em 20 ago. 2019.



Materiais gráficos foram confeccionados utilizando a identidade visual provisória elaborada pelos bolsistas do Projeto. As primeiras publicações efetuadas foram informativas sobre o Projeto, na intenção de divulgar quem somos e o que fazemos. Cada postagem era acompanhada de texto, imagem e marcações de perfis e de outras páginas que fossem relativas à temática da publicação, além da utilização de *#hashtags*¹⁷⁶, que são indexadores de conteúdo em redes sociais. Ao mesmo tempo, as administradoras da página – autoras deste artigo – se preocuparam em localizar os personagens da comunidade afetiva da Museologia da UFRGS na rede social, convidando-os a curtirem a página. Tanto o evento quanto as postagens foram compartilhadas em diversos grupos de Museologia presentes no Facebook.

¹⁷⁶ *Hashtags* são palavras acompanhadas do símbolo # e servem de indexadores das postagens em redes sociais. No projeto Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias foram utilizadas as *hashtags*: #memoriamslufrgs; #museologiaufrgs; #exposiçõescurriculares; #nome da exposição, que se referia à exposição difundida na postagem.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



10

ANOS DO CURSO DE MUSEOLOGIA NA UFRGS

@memoriamslufrgs



Museologia na UFRGS - Trajetórias e Memórias
Publicado por Priscila Chagas Oliveira (P)
· 7 de dezembro de 2018 ·

Sejam bem-vindas e bem-vindos à página do Projeto de Extensão Museologia na UFRGS - Trajetórias e Memórias

Nossa história começa em 2008, com a criação do curso de Bacharelado em Museologia da Fabico - UFRGS/ UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Nesses últimos 10 anos, formamos inúmeras museólogas e museólogos, que se tornaram gestores do patrimônio cultural do estado e do país. ... Ver mais

[Marcar foto](#)
[Adicionar lo...](#)
[Editar](#)

Você e outras 30 pessoas · 5 compartilhamentos

[Amei](#)
[Comentar](#)
[Compartilhar](#)

Escreva um comentário...

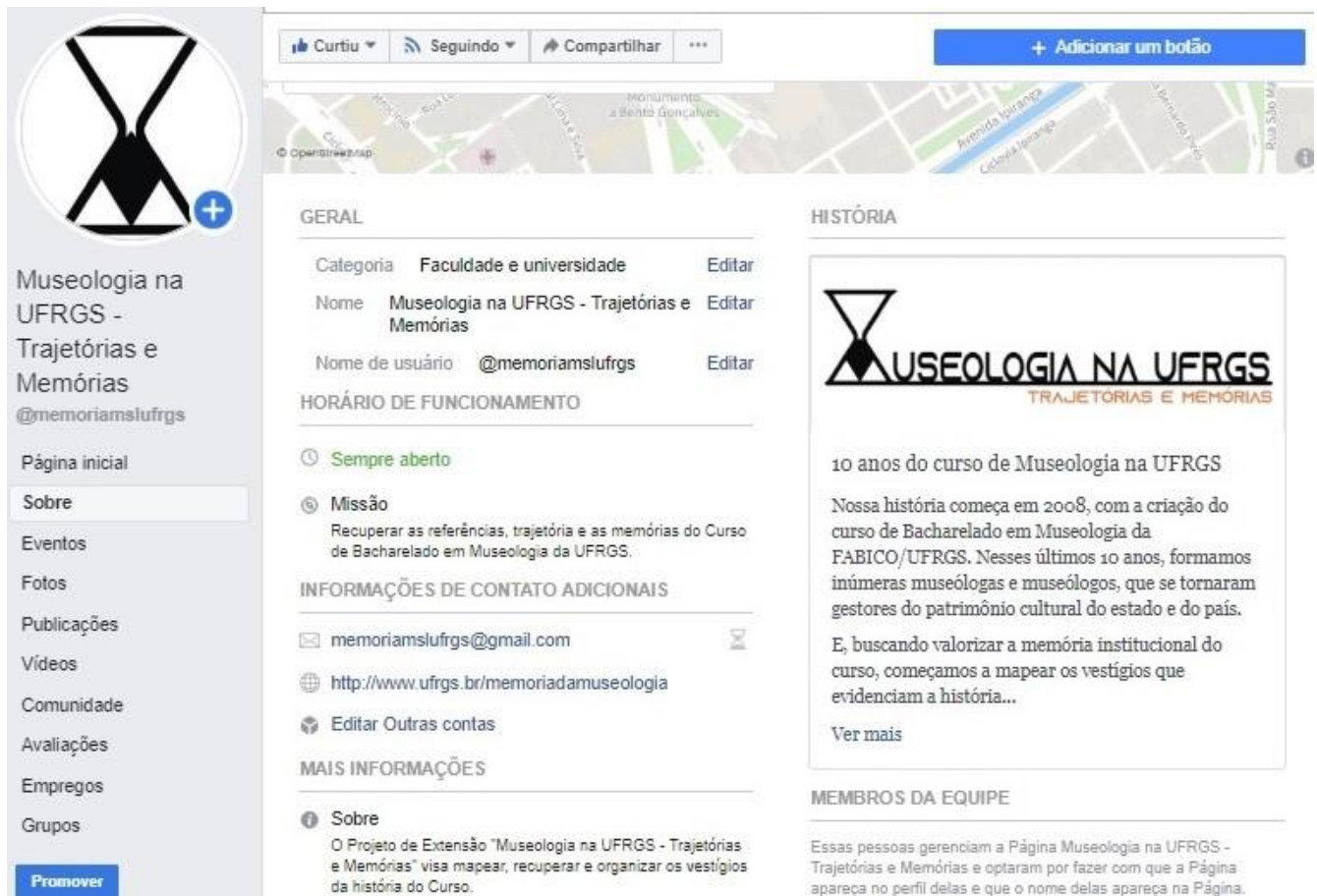
4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRÁSÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3





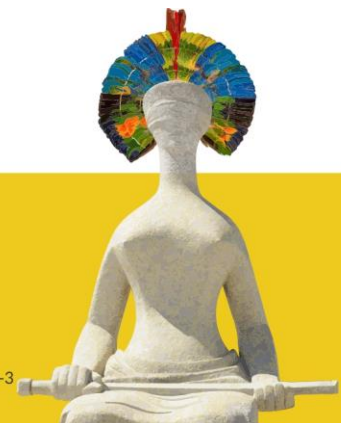
The image shows a screenshot of a Facebook page for 'Museologia na UFRGS - Trajetórias e Memórias'. The page features a profile picture of a stylized hourglass logo. The navigation menu on the left includes 'Página inicial', 'Sobre', 'Eventos', 'Fotos', 'Publicações', 'Vídeos', 'Comunidade', 'Avaliações', 'Empregos', and 'Grupos'. The main content area is divided into sections: 'GERAL' (Category: Faculdade e universidade, Name: Museologia na UFRGS - Trajetórias e Memórias, Username: @memoriamslufrgs), 'HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO' (Always open, Mission: Recover references, trajectory and memories of the Bachelor's course in Museology at UFRGS), 'INFORMAÇÕES DE CONTATO ADICIONAIS' (Email: memoriamslufrgs@gmail.com, Website: http://www.ufrgs.br/memoriadamuseologia), and 'MAIS INFORMAÇÕES' (About: The project aims to map, recover and organize the vestiges of the course's history). The 'HISTÓRIA' section contains a post titled '10 anos do curso de Museologia na UFRGS', which describes the course's history starting in 2008 and its focus on institutional memory. The 'MEMBROS DA EQUIPE' section lists the team members.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



The image shows a Facebook page for 'Museologia na UFRGS - Trajetórias e Memórias'. The page features a profile picture of a stylized hourglass logo. The main content area is divided into sections: 'GERAL' (General), 'HISTÓRIA' (History), 'MEMBROS DA EQUIPE' (Team Members), and 'MAIS INFORMAÇÕES' (More Information). The 'GERAL' section includes details like 'Faculdade e universidade', 'Nome', and 'Nome de usuário'. The 'HISTÓRIA' section contains a post titled '10 anos do curso de Museologia na UFRGS' with a detailed text about the course's history. The 'MEMBROS DA EQUIPE' section lists team members. The 'MAIS INFORMAÇÕES' section includes a 'Sobre' (About) section with a description of the project.

Figura 2 – Postagem de divulgação

Essas atividades geraram engajamento inicial e fizeram o Projeto ser conhecido dentro da comunidade acadêmica da Museologia da UFRGS.

Num segundo momento, iniciamos a elaboração e a divulgação em massa da primeira coleção inserida no repositório do Projeto, a “Coleção Exposições Curriculares”. Esta coleção conta com os registros vinculados às duas disciplinas obrigatórias de criação, desenvolvimento e execução de uma exposição curricular. Na difusão realizada no Facebook, foram utilizados os recursos de marcação de perfis – principalmente dos alunos envolvidos em cada projeto de curadoria expográfica –, o uso de

The banner features a white statue of a seated figure with a colorful, multi-colored headdress. The text on the banner includes:

4º SEBRA MUS

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

hashtags personalizadas, mencionando o nome da exposição e, principalmente, o *link* direto para a Coleção no *site* do repositório do Projeto¹⁷⁷.

É importante ressaltar que a comunidade proveniente do curso de Museologia da UFRGS é relativamente pequena, visto que o curso completou 10 anos em 2018. Sendo as administradoras da página egressas de 2014 e 2017, o acesso aos perfis de outros alunos e egressos foi facilitado, aumentando o potencial de alcance das publicações.



Figura 3 – Postagem “Coleção Exposições Curriculares”

¹⁷⁷ Exposições Curriculares. Disponível em: < <http://memoriamsufrgs.online/tainacan/colecao/exposicoes-curriculares/>> Acesso em 10 Ago. 2019



O próximo passo foi imergir mais profundamente na lógica de uma cultura da participação. Iniciamos a criação de conteúdos criativos e cômicos. Os *memes* são fontes de informação visual com enorme potencial de viralização. Juntamente com esse compartilhamento orgânico da viralização, o Projeto foi divulgado para além da comunidade da UFRGS, uma vez que o nome usuário da página (@memoriamslufrgs) foi incorporado aos *memes* criados.

Os *memes* garantiram largo alcance gerado pelos compartilhamentos, como mostra a Figura abaixo:



Figura 4 – *meme* com alcance orgânico de, aproximadamente, 3,7 mil pessoas

A terceira etapa foi pensada para conversar com a próxima coleção que seria lançada, a “Coleção Ensino”¹⁷⁸, que é composta pela produção intelectual do curso de Museologia da UFRGS. Foram criadas uma série de imagens de verbetes da Museologia, na série “Museo o quê?”, que se relaciona diretamente com o tipo de pergunta que é colocada aos estudantes ingressantes do curso.



Identifica-se que essa relação com a realidade da área e as experiências pessoais que são compartilhadas por esse grupo, foram os gatilhos de engajamento, já que o primeiro verbete “Museologia” teve um alcance de, aproximadamente, 2,3 mil pessoas, conforme a Figura abaixo:

Figura 5 – Verbetes Museologia “Coleção Ensino”, alcance de aproximadamente 2,3 mil pessoas

O monitoramento constante da página, nos levou a observar dois picos de engajamento, denotado por um aumento significativo das curtidas da página, que se relacionam com dois momentos de alto índice de alcance orgânico das postagens. São eles: 1) o lançamento da “Coleção

¹⁷⁸ Coleção Ensino. Disponível em: <<http://memoriamslufrgs.online/tainacan/colecao/ensino/>> Acesso em 10 Ago. 2019.

Ensino”, com o verbete “Museologia”; 2) o lançamento do evento “Acervos Culturais na Rede”, Seminário realizado em parceria com a equipe desenvolvedora do *Tainacan*¹⁷⁹.



Figura 6 – Picos de Engajamento

Percebemos a necessidade de dividir o monitoramento da página em quatro momentos, a fim de observar melhor como se deu o crescimento de *likes*. O primeiro abrange o lançamento da página, em dezembro de 2018, até as postagens da “Coleção Exposições Curriculares”, em março de 2019. Neste momento houve um crescimento constante de curtidas até o começo de fevereiro de 2019, apresentando uma estabilidade, resultando em uma média de 340 curtidas neste período, com o total de 534 curtidas na página.

Para análises posteriores, é importante ressaltar que o *link* do repositório do Projeto acompanhava as postagens desse período, para que o usuário pudesse visualizar o acervo. Além

¹⁷⁹ Seminário Acervos Culturais na Rede. Disponível em: < <http://memoriamslufrgs.online/acervosculturaisnarede/>> Acesso em 10 Ago. 2019.



disso, essas foram as postagens que receberam o maior número de marcações de perfil, a fim de promover a interação com a comunidade afetiva *online* da Museologia da UFRGS.

O segundo momento compreende março e abril de 2019, com a difusão da “Coleção Ensino” e a criação de *memes* inspirados em assuntos recorrentes da área museológica. Como dito anteriormente, o pico de curtidas desse período se deu a partir do verbete “Museologia”, resultando no aumento da média para 522 curtidas no 2º período, e totalizando 830 curtidas na página.

O terceiro período foi marcado pelo lançamento do evento “Seminário Acervos Culturais na Rede”, abrangendo o período abril e junho de 2019, resultando em uma média de 798 curtidas e um aumento para 900 curtidas na página. A difusão do evento teve um alcance de, aproximadamente, 9 mil pessoas, sendo a postagem com maior alcance da página.

Por fim, o quarto momento, de junho a julho de 2019, mostra um crescimento constante, mas sem picos de engajamento. As curtidas da página chegaram a 932, até o dia 31 de julho, data da apresentação desta pesquisa no 4º SEBRAMUS. Importante ressaltar que neste 4º período não aconteceram postagens constantes na página. Em contexto de final de semestre e fechamento das bolsas do Projeto, o monitoramento e a produção de conteúdo tiveram um declínio de constância, o que levou a uma baixa e até perda de engajamento dos seguidores.

A análise dos dados de tráfego do *website* a partir do *Google Analytics*, repassados pelo Museólogo do Projeto, Elias Machado, evidenciou que os primeiros cinco pontos de acesso ao *site* são provenientes de *links* do Facebook, demonstrando que a difusão da Memória da Museologia da UFRGS se dá na e através da rede social.

CONCLUSÃO



4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

A experiência de criação da página “Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias” no Facebook possibilitou o reconhecimento de uma nova proposta de comunicação museológica intermuseal, pautada na cibercultura, que compreende as novas práticas de sociabilidade dos sujeitos na Rede e o potencial das mídias sociais para a preservação, pesquisa e comunicação de acervos museológicos.

Com o propósito de alcançar altos níveis de engajamento, a página foi pensada dentro do planejamento do próprio Projeto, com ações específicas focadas na socialização da ciência e na popularização do conhecimento produzido pelo curso de Museologia. Assim, o Facebook foi o primeiro ponto de contato da comunidade acadêmica com o Projeto e, através dele abriu-se uma oportunidade de conhecimento e (re)conhecimento do que vem sendo produzido pela universidade pública. Não só a memória coletiva da Museologia pode romper as fronteiras da comunidade acadêmica, como a ciência pode ser popularizada, no âmbito da divulgação científica.

Além disso, este trabalho reconhece a necessidade de um profissional específico que atue na manutenção e no monitoramento das mídias sociais. O pleno conhecimento da lógica das redes sociais 3.0, aliado à criatividade inerente a produção de conteúdo na *web* são requisitos básicos para que as instituições de memória possam coabitar o (ciber) espaço da sociedade. A rede social permite que haja um contato direto com o público interessado e por essa razão, comentários e mensagens privadas devem ser respondidas com rapidez e atenção. Essa é uma das ações que cria vínculos entre as instituições e o público *online*, que poderá ser identificado em estudos de público posteriores. Assim, frisamos a permanência de um profissional social mídia para administrar e produzir conteúdo, visto que o engajamento orgânico é mantido quase que exclusivamente pela constância das publicações e retornos de comentários e mensagens.

É esse compromisso com as postagens, a produção e o *feedback* ao seguidor que garante o sucesso da página. Conforme observamos, o fim das postagens na página do Projeto, no 4º período



4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

de monitoramento, levou a um crescimento mais baixo em comparação com as médias dos períodos anteriores. Dessa forma, a manutenção da rede social é essencial, pois reflete na manutenção da comunidade afetiva *online* criada, que poderá tornar-se criativa, colaborativa e participativa nas iniciativas dos projetos, ações e instituições museológicas.

REFERÊNCIAS

BEIGUELMAN, Gisele. **Admirável mundo cívrido**. Imago. 2010. Disponível em: <http://comunicaimago.blogspot.com.br/2010/09/admiravel-mundo-cibrido.html>. Acesso em: 22 jan. 2017.

CRUMLISH, Christian; MALONE, Erin. **Designing Social Interfaces**. O'Reilly Media, 2009.

GABRIEL, Martha. Cíbridismo: on e off line ao mesmo tempo. 2012. Martha. Disponível em: <https://www.martha.com.br/cibridismo-on-e-off-line-ao-mesmo-tempo/> Acesso em 14 mai. 2019.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 3.ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

LÉVY, Pierre. **Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2.ed. Rio de Janeiro: 1993.



MARTINS, Dalton Lopes; CARMO, Danielle do; SANTOS, Waldece Soares dos. A presença dos museus brasileiros nas mídias sociais, o caso do Facebook. **Revista Morpheus: estudos interdisciplinares em Memória Social**, Rio de Janeiro, v. 10, 2017.

ROCHA, Cleomar. Interfaces Computacionais. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 17, 2008, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPAP, 2008.

ROQUE, Maria Isabel Rocha. Comunicação no Museu. In: Sahra Fassa Benchetrit; Rafael Zamorano Bezerra; Aline Montenegro Magalhães. (Org.). **Museus e Comunicação: exposição como objeto de estudo**. 01ed. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010, v.1, p. 47-68.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

SHIRKY, Clay. **A Cultura da Participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3